



Wine Celebration foi uma noite com boa música, bons vinhos e muito prestigiada

• PÁGS. 4, 5 e 6



O cantor Paulo Ricardo (ex-RPM) na moldura de Emmanuelle e Francisca Barbosa no camarim do Palazzo Eventos

Grupo DOM festejou o Dia do Médico com uma festa animada e muitas homenagens

• PÁG. 6 e 7

Reprodução



O ESQUILO

é um lindo animal que tem a cara do Central Park, em Nova York. Os turistas amam fotografá-los. E agora estão fazendo uma pesquisa para saber, com exatidão, qual é a verdadeira população de esquilos do Central Park. Saberemos na próxima primavera do Hemisfério Norte

• PÁG. 3

Nestes últimos dias de outubro, tenho acordado com a agradável sensação de que algo muito importante está acontecendo enquanto eu durmo. Estremunhado, pulo da cama, escancarado a janela que se abre para o jardim da minha casa e dou de cara com ela. Sim, é o retorno dela que está mudado o mundo durante o meu sono. Ela está de volta. Ela, a Primavera, que me saúda nestas manhãs de outubro com um sorriso que tem cor e vida, que tem cheiro e Sol.

Este ano, ela chegou nestes trópicos viajando no vento que descabela as ondas do mar lá adiante, levanta a saia da menina que passa a caminho do colégio, e espalha perfumes de flores distantes pelo ar.

É sempre bem-vinda esta suave amiga que fecunda a terra, faz brotar a semente, colore o mundo, e renova o ciclo da vida ano após ano.

No nosso jardim, a palmeira, que é a primeira visão que tenho ao abrir a janela todas as manhãs, dança faceira ao vento como se celebrasse um ritual pagão para anunciar a boa nova.

As árvores são filhas diletas da Primavera. E todos nós - suponho - temos pelo menos uma árvore que, de uma ou outra forma, deixou marcas e lembranças em nossas vidas.

Eu as tenho várias. E sempre as recordo quando a nova estação dá as caras. Algumas vezes com alegria, outras, com melancolia, mas sempre com emoção.

SONATA

para as árvores e as lembranças que pautaram a minha vida

Uma das primeiras árvores do meu afeto foi um enorme cajueiro, que reinava num sítio que pertencera a meus avós no interior do estado e onde, eu menino, às vezes passava as férias. Uma foto amarelada pelo tempo mostra-me de braços cruzados ao lado dele.

Costumava subir até os galhos mais altos, e lá de cima ficar espiando o movimento da casa e dos arredores. Ou então apenas deixava a imaginação voar solta e longe por sobre a vastidão daqueles campos que se estendiam a perder de vista. A esta árvore velha e paciente devo muitas esfoladuras, e também muitos bons momentos em companhia de mim mesmo.

Anos mais tarde, tive como amigo e confidente dos meus anos de formação um solitário flamboiant amarelo. Ele marcou as estações da minha adolescência atribulada. À sua sombra, nos intervalos das aulas, esforcei-me para decorar as quatro declinações do Latim, guardar na memória os nomes dos

principais rios da Amazônia, aprender a extrair a raiz quadrada...

No seu tronco, esta sábia árvore exibiu, como cicatrizes, dezenas de marcas gravadas a canivete por gerações de alunos que um dia se refugiaram à sua sombra acolhedora. O centenário prédio do colégio, com suas arcadas e os seus longos corredores, não mais existe. Foram ao chão, ele e meu flamboiant amarelo. No lugar ergueram um supermercado e um estacionamento.

Mas o meu saudoso amigo renasce a cada Primavera nas minhas melhores lembranças, como há de viver, também, na memória de milhares de garotos que um dia se abrigaram sob a sua frondosa copa.

No Central Park, em Nova York, à altura do Museu Whitney de Arte Americana, vive outra árvore que faz parte de minha vida, embora só ocasionalmente nos encontremos. É um olmo com mais de 30 metros, que conheci há anos - mais tempo

do que gosto de confessar - quando estive pela primeira vez em Nova York, cidade na qual acredito que tive uma vida passada porque com ela me identifiquei até demais.

Conhecemo-nos durante uma tarde primaveril em que, cansado de tanto caminhar pelo parque, sentei no chão junto a ele. Fomos apresentados por um simpático esquilo que, com a família, morava numa toca no tronco dele, e que me espiava, curioso, encarapitado num galho baixo. Aquele olmo acolhedor passou a ser anfitrião e ponto de referência na "minha" Nova York. Jamais deixo de visitá-lo, e já o apresentei para outros amigos com os quais marquei encontros à sua sombra.

A primavera aqui nos trópicos, sabemos todos, é mais uma expectativa que uma realidade. Não é uma estação, é estado propiciatório, rito de passagem para o alto verão.

Mas a brisa matinal que anuncia estes dias da Primavera me traz lembranças vívidas dessas árvores amigas que pautaram minha vida.

E para agradecer, vou ao meu jardim e acaricio cada árvore que plantei há quase meio século e que agora trombeteia a chegada da mais bela estação do ano.

Neste gesto alcanço também o cajueiro da minha infância, o flamboiant amarelo dos meus tempos de colégio, o olmo das minhas andanças mundo afora, e outras tantas árvores que pautaram alguns dos melhores momentos da minha vida.



Samira Hachem Muniz, Jacira e Joaquim Haickel, Rafael Hachem, Janaina a e Elie George Hachem



George e Ilma Hachem com Rafael Hachem e sua mãe, Samira e Wellington Muniz

UMA EMPRESA

que oferece espaço de construção coletiva

A 98 Records Studios nasceu da necessidade de fortalecer a cultura maranhense. Apesar de haver diversos talentos nas regiões Norte e Nordeste, as estruturas disponíveis para potencializar as iniciativas artísticas musicais sempre foram inadequadas para o alcance das suas expressões únicas.

Com esse cenário, a 98 Records Studios veio para suprir essa carência, evitando que os artistas busquem estrutura e gerenciamento em outras capitais.

A 98 Records Studios oferece um espaço de construção coletiva para

fortalecer a cadeia produtiva da música em todas as suas dimensões, com foco no gerenciamento dos artistas. Uma forte vertente dessa empresa é servir de incubadora para talentos musicais.

O propósito da 98 Records Studios é, por meio do gerenciamento, colocar cada artista como protagonista da história musical, reafirmando sua vocação e talento para a composição diversificada e personalizada, com foco no contexto espacial em que surgem.

A empresa é um complexo musical para aqueles que trabalham e amam a música.



Elanne Vanessa e Jaianny Oliveira



Fiama e Toninho Botelho



Bruno Lima e Marly Abdalla com Ramon Cavalcante



Kellen Ramalho



Cecília Hachem com Jura Filho e Naildes



Roberto Brandão, Rafael Hachem e Cecília Leite



Carolina e o irmão Rafael com Wellington e Samira



Roberto e Denise Hachem



Rafael Hachem com a prima Marcella e o tio Elie Hachem



George e Ilma Hachem com Samira Hachem Muniz, Fátima e Ernando Cavalcante



Marcela Simplicio com Jura Filho e Naildes

Fotos/Divulgação



Família Hachem reunida



Rafael Hachem com Fátima e Ernando Cavalcante



Naídes Araújo Lago, Samira Hachem Muniz, Cecília Hachem e Jacira Haickel



Rafael Hachem e os avós George e Ilma Hachem

Quantos esquilos vivem no Central Park?

Veja por outra, equipes de voluntários se distribuem pelos 341 hectares do Central Park, em Nova York, para fazer uma análise invulgar: contar quantos esquilos ali vivem.

A mais recente iniciativa chama-se The Squirrel Census e é promovida por Jamie Allen, escritor e apaixonado por esquilos, que em 2012 organizou uma pesquisa semelhante no Inman Park, em Atlanta.

Ao New York Times, Allen revelou que o principal objetivo do censo é perceber as características do esquilo cinzento, uma espécie típica e originária dos Estados Unidos. "Não existem muitos dados de esquilos por aí (...), então o primeiro passo é recolher os dados para começarmos a perceber os padrões de comportamento, que depois poderão ser usados para outras pesquisas."

Para assegurar a confiabilidade da contagem, foi criado um mapa extremamente detalhado do parque. Será ainda usada uma fórmula matemática (concebida em 1959 pelo biólogo de esquilos Vagn Flyger) que permite apurar com mais exatidão o número de animais, tendo inclusive em conta que alguns esquilos podem ser contabilizados mais do que uma vez, enquanto outros podem simplesmente não aparecer.

O Central Park é um dos parques mais icônicos do mundo. Mesmo quem nunca foi à cidade, provavelmente já o viu retratado em filmes ou séries, onde os cenários verdes com grandes lagos aparecem sempre preenchidos com vários esquilos.

Agora, durante duas semanas, vai estar repleto de pessoas a contar quantos é que serão realmente, naquele que é o primeiro registo do género na história do parque. Os resultados serão divulgados na próxima Primavera.



VIDA URBANA

1 Há medo no ar. Nossa intimidade está sendo devassada. Ninguém se sente seguro. Querem saber tudo de você. Na caixa do supermercado, aquele que ocupa um lugar atrás na fila se debruça para saber RG, CIC, telefone e endereço de quem está sendo atendido.

Mesmo sem ficar interessado nos dados do outro, essa pressão significa que há vontade de ocupar o espaço alheio.

2 Nada mais é inesquecível, tudo está na mão. A memória era um lugar, hoje é lugar nenhum. Faz parte do consumo. A cena esquecida do filme perdido está no YouTube. E o resgate do passado, feito agora, acaba sendo tratado como pão adormecido.

Hoje, ficar impactado com um filme não pega bem. A moda é negligenciar a obra alheia.

3 Quem lê Máximo Gorki, não precisa ler mais nada. Algumas cenas nos deslumbram pela contundência, pela precisão dos detalhes, pelo fragor da narrativa, pela atualidade.

Fellini deve ter lido, pois a literatura de Gorki revela que estamos cercados pelo surrealismo.

E mais ainda: que a realidade é hiper-real, que os seres humanos são um mural de exceções, o que chamariam hoje de diversidade.

4 É mansa essa passagem entre dois eixos, o firme estanho do sol e a morna geleia que anuncia a noite. Ainda é cedo, mas a coruja antevê o sereno. Monstros abrem o olho. Estrelas invisíveis fervem no cinza azulado e aguardam o breu para tocar o sonho.

Tudo está atento como na véspera do Juízo. Ninguém dorme a sesta de escombros.

Há um despertar de açoites, corações incertos, algas que se soltam da cabeça.

O acordo era andar, mas há uma pré-estreia de sonâmbulos.

5 O que ficava no fundo, veio à tona. O que era oculto foi decifrado. Quem estava escondido, deixou de ser tímido. Quem guardava um tesouro, embriagou-se. Quem estocava palavras, desandou.

Não há mais segredos, embora persistam os mistérios.

O mundo é um enorme divã, mas a angústia permanece. A pobreza de espírito implantada impede que se formem feixes de luz, ambientes habitáveis, grandezas.

Há um espalhar de ruínas. Os ventos sopram, invariavelmente, restos de uma estranha ferocidade.

6 Não existem mais fantasmas. Acho que o motivo é o excesso de luzes firmes. Espíritos precisam de fagulha, chama de vela, crepitar de fogueira. Eles são atraídos pela indecisão do fogo entre brilho e sombra.

Lembro das labaredas que começavam com folhas secas no crepúsculo no meio do mato. Elas migravam para gravetos e galhos e chegavam submissas, em forma de brasas, às toras, que duravam até alta madrugada.

Enquanto havia clareza, permanecíamos acordados, atentos aos barulhos, inexplicáveis.

7 A verdade é que não importa mais quem faz o quê. O que vale é preencher as milhares de horas disponíveis para servir de recheio no sanduíche dos mega interesses.

Não é que o mundo tenha mudado. O mundo, de fato, acabou. Viramos marcianos a olhar, incrédulos, o que fizeram com o lugar onde passamos a maior parte de nossas vidas.

A destruição é tão completa que fica difícil explicar para os mais jovens como foi que aconteceu o desastre.

Corremos o risco de ficar falando sozinhos, diante de pelotões infundáveis de celulares.

Caminhada de Duarte

Todos os caminhos estão levando a uma grande aliança para lançar o nome de Duarte Júnior na disputa pela Prefeitura de São Luís em 2024.

As conversas de bastidores estão cada vez mais avançadas e tudo leva a crer que o atual deputado federal será a pedra no sapato do prefeito Eduardo Braide, que almeja a reeleição para o Palácio de La Ravardiére.

A aliança deve reunir no mesmo palanque os grupos liderados atualmente pelo ministro da Justiça, Flávio Dino, e pelo governador Carlos Brandão.

É aguardar e conferir.

Vaga na Cultura

Há uma especulação nas principais rodas políticas de que haverá, nos próximos dias, mudança no comando da Secretaria de Cultura do governo do Maranhão.

Não é de hoje que corre a informação de bastidores dando conta da instabilidade no cargo do atual secretário Yuri Arruda.

Por enquanto, não há nada confirmado – nem mesmo o governador Carlos Brandão deu alguma pista sobre o assunto –, mas existem alguns nomes sendo especulados para uma eventual substituição de Yuri.

Beatificação de Sinibaldi 1

"Uma vida em doação de amor – Frei Antônio Sinibaldi e sua obra missionária" é o título do livro que será lançado no dia 12 de novembro, na Praça da Paróquia São Francisco de Assis.

A obra é uma versão em português de Frei Jadsom Pereira Rêgo, biografia originalmente escrita em italiano por Frei Ângelo Di Giorgio, da Ordem Franciscana Menor Conventual, e tem coordenação editorial de Mário Cella.

Além de narrar toda a trajetória do missionário, o livro reúne algumas fotos e testemunhos de pessoas que tiveram a oportunidade de conviver com o padre.

Beatificação de Sinibaldi...2

Frei Antônio Sinibaldi foi um religioso italiano que dedicou parte da sua vida missionária no Maranhão. Faleceu em 1997, na Ilha do Medo, em São Luís, vítima de naufrágio após salvar 16 jovens do afogamento.

Pelo ato heroico, o nome do missionário está em processo de beatificação.

O lançamento do livro faz parte de um amplo projeto de preservar a história e propagar a devoção ao religioso, que teve uma forte atuação em São Luís em prol de comunidades carentes.

Fotos/Divulgação



Decano da Academia Maranhense de Letras, o escritor e ex-presidente José Sarney na mesa de honra da Casa de Antonio Lobo durante a homenagem a Antônio Carlos

Homenagem a Antônio Carlos Lima

Foi marcada por muita emoção a Sessão da Saudade organizada pela Academia Maranhense de Letras para homenagear o escritor e jornalista Antônio Carlos Lima, que fez a passagem no dia 8 de outubro.

Rito organizado pelo presidente Lourival Serejo no salão nobre da AML, a Sessão da Saudade contou com a presença de acadêmicos, familiares e amigos de Antônio Carlos.

No encontro foram lidos trechos de crônicas de autoria do homenageado, além de textos e poemas a ele dedicados, como os de

Viriato Gaspar e Pedro Costa.

Mas um dos depoimentos mais contundentes foi, seguramente, o do ex-presidente José Sarney, que falou de sua antiga e sólida amizade com Antônio Carlos.

Segundo Sarney, Antônio Carlos era "como um filho" e com ele dividia impressões sobre política, livros e, principalmente, literatura latino-americana.

Ao fim da sessão, o também acadêmico Félix Alberto Lima agradeceu, emocionado, às manifestações de admiração, respeito e carinho ao irmão homenageado.



O ex-presidente José Sarney com a família do homenageado: a sobrinha Marina Lima Moreira, os irmãos Felix Alberto Lima, Socorro Lima e Sônia Lima Moreira



A acadêmica Clóres Holanda Silva, da Academia Ludovicense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, ao lado do seu ídolo, o ex-presidente José Sarney

ABL e a inclusão da palavra "dorama"

Academia Brasileira de Letras (ABL) anunciou, na última terça-feira (24), a inclusão da palavra "dorama" no dicionário da língua portuguesa.

O termo, de origem japonesa, designa séries de televisão de ficção produzidas no leste e sudeste da Ásia, de gêneros e temas diversos, em geral com elenco local e no idioma do país de origem.

De acordo com a ABL, os doramas "foram criados no Japão na década de 1950 e se expandiram para outros países asiáticos, adquirindo características e marcas culturais próprias de cada território".

Para determinar o país de origem, podem ser usadas denominações específicas, como, por exemplo, J-drama para os doramas japoneses, K-drama para os coreanos e C-drama para os chineses.

Doramas são vistos por fãs como válvula de escape durante tempos difíceis na pandemia

O K-drama "Sorriso Real" narra a história de um homem rico e amargo que disputa uma herança na família, e sua persistência em odiar o sorriso de qualquer pessoa por perto, inclusive o de sua nova funcionária, o aproxima de um futuro romance.

ABL e a inclusão da palavra "dorama"...2

Qual dorama assistir na Netflix? Administradoras de página sobre gênero indicam as três produções

No Brasil, o uso da palavra "dorama" aumentou consideravelmente nos últimos anos, acompanhando o crescimento da popularidade das produções asiáticas no país. No streaming, algumas doramas famosas são "Switched", "Love alarm", "Ombro amigo" e "Sorriso Real", todas disponíveis da Netflix.

A inclusão da palavra no dicionário da língua portuguesa foi comemorada por fãs brasileiros. No entanto, alguns comentários nas redes sociais questionaram a definição dada pela ABL. O motivo disso é que a separação de nomenclatura para produções japonesas e para títulos de outros países do leste e do sudeste asiático representa mais do que a identificação do lugar de origem das obras.

Para alguns usuários, a distinção entre J-drama, K-drama e C-drama é importante para destacar as diferenças culturais e estéticas entre as produções de cada país. Outros usuários comemoraram e defenderam que a definição dada pela ABL é mais abrangente.



Paulo Ricardo com a charmosa Silvia Parente



Paulo Ricardo no auge do show



Paulo Ricardo com Alipio Moraes

UMA NOITE DE SUCESSO NO PALAZZO EVENTOS

Não só de vinhos e do show de Paulo Ricardo foi a noite Wine Celebration, orquestrada por Alipio Moraes e Emmanuel Márcio Barbosa, no Palazzo Eventos (Araçagi).

Credite-se também ao sucesso da noite o show de Marcelo Rebelo, as intervenções do DJ Sergio Murilo e o jantar preparado por um time gabaritado de Chefs que assinou o menu. Os convidados conferiram as criações de Warwick Trinta, especializado em gastronomia contemporânea, Junior Ayoub, com mais de 25 anos de profissão e foco na culinária árabe e maranhense, Leandro Burnett, gastrólogo com especialização em culinária francesa, o belga Nicolai (preparou um pato dos deuses), Mayara Fonseca, uma sergipana que é chef padeira e proprietária da Serê Pães Artesanais, e as deliciosas pizzas preparadas na hora pelo Chef Waldemir Lopes e sua equipe.

Destaque para o desfile de mulheres jovens e bonitas circulando muito charme e elegância no salão, a alegria contagiante na pista de dança durante o show de Paulo Ricardo e a alegria dos promotores do evento, que conseguiram marcar mais um tento de sucesso.



O Repórter PH com Lindalva e Ednei Viégas Reis



Emmanuel Márcio e Francisca Barbosa com a filha Emmanuelle



O Repórter PH com Tales Freire e seus amigos de Brasília



Grupo animado comandado por Karla Patrícia e Augusto Diniz (MAXX)



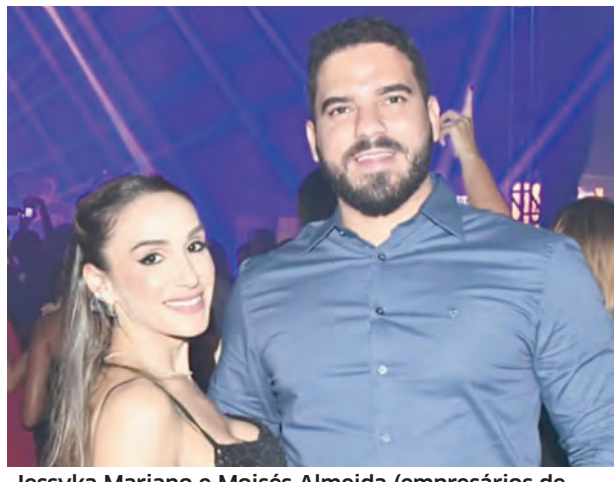
O Repórter PH com Ana Célia e Maurício Feijó



Cintia e Fernando Motta com Márcio Barbosa



Guga Fernandes entre amigas muito animadas



Jessyka Mariano e Moisés Almeida (empresários de Imperatriz)



O Repórter PH com Rosimar e José Carlos Salgueiro



Neiry Vanda Silva, Clores Holanda, Rodrigo Sereno, Elly e André Jardins



Luiz e Déia Paes



Moacir Machado, Jeová Barbosa e José Luis Maciel

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Francisco Lima e Nazaré, Mara Keila, Clores Holanda e Neiry Vanda Silva



Edmar Jansen de Melo e Graça



Vitória Régia Salles e Clóris Holanda



O Repórter PH com cantora Morgana Storm



Luana Alves e Liviomar Macatrão



Rosângela e Francisco Luiz da Silva Neto



O Repórter PH com Michelinne e Anderson Bentes de Sousa



Jacira e Joaquim Haickel



Rosário e Fernando Albuquerque



Graciliano Lopes e Graça



José Carlos Salgueiro e André Jardins (de pé) com José Walter Maciel, o Repórter PH e Francisco Lima



Ubaldo Silva, José Walter Maciel, João Marcelo Só e José Luis Maciel



Antônio Cordeiro Filho e Ana Cristina Maranhão



Pedro Henrique Cardoso da Silva e Ana Paula, Glauco Salgueiro e Mércia e Pedro Salgueiro



Casal Albertino Leal de Barros



Rodrigo Vilarinho e Magnólia Rolim



Sílvia e Sergio Parente



Cintia e Fernando Mota com o Douglas Paulo e Guga Fernandes



O animado grupo de Brasília trazido por Tales Freire



Marília e Helias Sekeff Lago



Vicente de Paulo Albuquerque e Eveline



Morandi Machado e Lígia, Donizete e Moacir Machado



Ana Maria Imbroisi, o PH e Rosário Saldanha



José Carlos Salgueiro com as noras Mércia e Karla



Os médicos homenageados na Noite Maranhense da Medicina pelos Grupos DOM Medicina e Fleury.

NOITE DA MEDICINA MARANHENSE

Mais que apenas celebrar, uma noite especial para reconhecer, agradecer e enaltecer os profissionais que salvam vidas e fazem da medicina o seu sacerdócio profissional diariamente. E nada melhor que fazer esse justo reconhecimento no dia 18 de outubro, data em que se celebra o Dia do Médico.

Essa é a proposta da Noite da Medicina Maranhense, evento que foi criado em 2017 pelo Grupo Dom Medicina, com o objetivo de celebrar a classe médica; e que já entrou para o calendário anual dos médicos maranhenses. Esse ano, a grande festa contou com o apoio do Inlab / Grupo Fleury.

O evento foi realizado no Hotel Blue Tree São Luís e reuniu muitos dos maiores profissionais da saúde maranhense. O evento fez uma homenagem especial a 10 médicos maranhenses eleitos por votação de colegas, como destaques de 2023, incluindo a homenagem póstuma ao pediatra Dr. Francisco Amazonas de Assis, que deixou um legado inestimável para todos que tiveram o privilégio de cruzar seu caminho.

Formado pela primeira turma de Medicina da Universidade Federal do Maranhão em 1963, Dr. Francisco não apenas se dedicou à arte da medicina, mas se aprofundou em várias especialidades, tornando-se um notável pediatra, alergista, imunologista e psicólogo. Além de sua formação diversificada, ainda alcançou o título de Mestre em Saúde Pública, demonstrando sua incansável busca pelo conhecimento e aprimoramento contínuo. Como acadêmico da Academia Maranhense de Medicina e conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Maranhão, Dr. Francisco foi um baluarte na promoção da ética médica e na elevação do padrão de prática médica em nosso estado. Além de um grande médico, ele foi um mentor, um educador e um amigo querido para todos que tiveram a honra de conhecê-lo.

Os mais de 300 profissionais que atuam nas empresas do grupo DOM: Superclínica, Safemed Medicina e Segurança do Trabalho, Dom Medicina Diagnóstica, Dom Hospital Dia, Vitalmed, Vitalcare Homecare e no Grupo Fleury/Inlab, elegeram os dez homenageados, como sendo verdadeiros exemplos de ética e dedicação na profissão.

Ao longo dos anos, 50 profissionais já foram homenageados com o troféu que foi entregue pelos sócios e anfitriões do evento Gustavo Almeida e Adalberto Teobaldo (Grupo Dom) e Eduardo Mottin (Grupo Fleury).

Receberam o Troféu 2023 os seguintes profissionais: Dra. Adalgisa de Souza Paiva Ferreira, especialista em Gastroenterologia e Hepatologia; Dr. Cesar Augusto Ferreira, Gastroenterologia e Endoscopista Digestiva; Dra. Fernanda Tomé, especialista em Clínica Geral e Endocrinologia; Dra. Licia Rodrigues, renomada Gastroenterologista; Dra. Solange Goulart, Ginecologista e Obstetra; Dr. Ruy Palhano, com especializações em Psiquiatria pela UERJ e ABP/AMB, Dependência Química pela UNIFESP, e Psicoterapia; fundador do Instituto Ruy Palhano e sua atuação tem sido um farol de esperança e apoio para inúmeras pessoas que enfrentam desafios de saúde mental.

Também foram homenageados o Dr. Ivan Figueiredo, com especializações em Dermatologia e Clínica Médica, é o atual Coordenador do Curso de Medicina da UNDB; e Dr. José Marcio Soares Leite, com formação em Clínica Médica, Medicina do Trabalho, Saúde Pública, e avançados estudos de Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde; Professor de Pós-Graduação e Coordenador do Curso de Medicina na Universidade CEUMA. Ambos contribuindo diretamente na formação de futuros médicos e médicas. E Dr. Luís Fernando Figueiredo, especialista em Ortopedia e Traumatologia, que discursou em nome de todos homenageados(as) agradecendo aos Grupos Dom e Fleury pela sensibilidade desse reconhecimento.

Para fechar a Noite da Medicina Maranhense com chave de ouro, os médicos e médicas foram brindados com um grande show de MPB, tendo como atração nacional o cantor pernambucano Caike Souza, que leva aos palcos suas versões intimistas para clássicos da música nordestina e MPB.



O casal Lourdinha e Dr. Arthur Almeida com a família: Ana Ieda e Gustavo, Marcos e Henrique



As médicas Karina Moreira, Danielle Caldas, Gláucia Mesquita com Adalberto Teobaldo



Lourdinha Almeida com o casal José Márcio Leite



Graziela Mesquita, Meire Perez e Max Coelho



Os sócios Gustavo Almeida, Marcio Assub e Adalberto Teobaldo



A médica e primeira-dama do município de São Luís Dra. Graziela Braide entre os sócios da DOM.



Luís Felipe Figueiredo, Giovanna Forest, Vivianny e Dr. Luís Fernando Figueiredo



O Diretor do Grupo DOM Luís Guilherme Almeida com os pais Ana Ieda e Gustavo Almeida.



Marcio Assub e Layla



Os sócios e anfitriões do Grupo DOM Medicina Gustavo Almeida, Dr. Márcio Assub e Adalberto Teobaldo.

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira e Herbert Alves



Dra. Lícia Rodrigues e Dr. César Ferreira



Dra. Zali San Luca e José Eduardo San Luca.



Carlos Beliani e Suzana Lima



Dr. Jorge Duailibe Filho e Bruna Duailibe



Vitória e Joanderson Bandeira



Karina Marçal e a Gerente da DOM Alexandra Vasconcelos



João Paulo Amazonas com a esposa Ariana



Paulo Ribeiro e Roberta Bastos



Os parceiros do Laboratório Inlab / Grupo Fleury Alan Jaymes e Eduardo Motim.



Marcos Davi e Madalena Nobre



Igor e Camila Calegari



Dra. Nathália Cardoso e Guilherme Oliveira



Saulo Martins e Luciana Artioli



Dra. Rita Bogéa e Roberto Tavares



Sandra Pinheiro e George



O casal José Domingues Neto e Danielle Vieira (InterMídia)

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Mesa de honra para a solenidade de lançamento

Noite de autógrafos na FELIX

Aconteceu o que todo mundo já esperava: a volta ao palco literário do escritor Joaquim Itapary, com o lançamento do seu novo livro, a novela "Sangue de Andrequicé", na Feira do Livro de São Luís foi coroada de sucesso.

Coube à acadêmica Ceres Costa Fernandes, das Academias de Letras do Maranhão e Ludovicense de Letras fazer a apreciação crítica da obra lançada, com uma análise profunda da viagem que Joaquim fez às suas origens na Baixada Maranhense.

O lançamento, na Sala Maria Aragão, da Feira do Livro de São Luís (FELIS), teve o patrocínio cultural da Academia Ludovicense de Letras.



Joaquim Itapary autografando um dos exemplares do seu novo livro



O Repórter PH e o secretário de Cultura da Prefeitura de São Luís, Marco Duailibe



Joaquim Itapary com o Repórter PH, Ceres Costa Fernandes e Elsiar Coutinho



Joaquim Itapary, o Repórter PH e Ceres Costa Fernandes



Pedro Alexandre Gomes de Oliveira e Ocirema Fernandes



Filha e neta do escritor Joaquim Itapary: Márcia Abreu Itapary e Renata Léda Itapary



O Repórter PH com os acadêmicos Elsiar Coutinho e Alexandre Lago

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

_evandrojr

@evandrojr

Fotos/Divulgação/

Parlamento Amazônico na Assembleia Legislativa

Esta semana, a 5ª Reunião Ampliada do Parlamento Amazônico, realizada na Assembleia Legislativa do Maranhão, aprovou pedido de informações aos órgãos governamentais de âmbito federal sobre o impacto da exploração petrolífera na Região Amazônica.

Foi aprovado, também, o envio de uma missão internacional à Guiana para conhecer a experiência de exploração de petróleo daquele país.

As proposições são de autoria dos deputados Edna Auzier (PSD-AP), presidente do Parlamento Amazônico, e Wellington do Curso (PSD-MA), presidente do Conselho Fiscal do colegiado, respectivamente.

Nove estados na Amazônia Legal

Foi a terceira vez que o Maranhão recebeu o Parlamento Amazônico, um organismo formado pelos estados situados na Amazônia Legal: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão.

Sua finalidade é intermediar junto aos governos federal e estaduais soluções para os problemas da Amazônia Legal. Tem presidência rotativa, com titular eleito a cada dois anos, tendo sua sede de acordo com o estado que está na presidência.

Efemérides de outubro

A Itáú Cultural Play disponibiliza em seu catálogo novos filmes a partir de efemérides que marcam o fim do mês de outubro. No Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual, a plataforma passa a exibir os filmes Lúcio Flávio, o passageiro da agonia (1977) e Pixote: a lei do mais fraco (1980), ambos do diretor de cinema, roteirista e produtor argentino, naturalizado brasileiro em 1977, Hector Babenco (1946-2016).

Dia das Bruxas

Para a terça-feira, dia 31, Dia das Bruxas, os telespectadores apaixonados por terror e fantasia poderão acessar os filmes: O diabo mora aqui (2015), de Dante Vescio e Rodrigo Gasparini; A sombra do pai (2018), de Gabriela Amaral Almeida e a Matinta (2010), de Fernando Segtowitz e Adriano Barroso.



Valdez Maranhão, maranhense radicado em Belo Horizonte (MG), comanda a Feijoada do Maranhão neste sábado, no Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia

Rio Poty Hotel & Resort sedia Feijoada do Maranhão neste sábado

O Rio Poty Hotel & Resort, na Ponta d'Areia, sedia, neste sábado (28), mais uma edição da Feijoada do Maranhão, evento capitaneado pelo maranhense Valdez Maranhão, radicado em Belo Horizonte (MG). O evento será embalado pelas bandas Kayambá e Bicicletinha do Samba, além da DJ Vanessa Serra.

Diversão e intercâmbio cultural são ingredientes do evento, que completa 7 anos consecutivos na capital maranhense. Em BH, no mês de agosto, foi realizada a 32ª edição da festa, no Dayrell Hotel, no centro da capital mineira. Valdez Maranhão também já promoveu uma edição em Portugal.

O cardápio é um show à parte. Além da feijoada, iguarias e guloseimas mineiras com doces e queijos do Mercado Central de BH tornam o evento ainda mais atrativo.

- A Liga de Educadores de Capoeira do Estado do Maranhão promove, neste sábado (28), o primeiro encontro da capoeiragem.

- Sediado no Grêmio Recreativo de Sargentos e Subtenentes do Exército, o evento contará com oficinas ministradas pelos mestres de capoeira que compõem a LIGA, além da palestra "A permanência do Mestre Sapo em São Luís", proferida pelo desembargador federal Alberto Tavares.

- O evento tem início previsto para às 9h, com as oficinas, intervalo para almoço às 12h, palestra às 14h e roda de encerramento às 16h.

- No próximo dia 3 de novembro, às 20h, o Casarão Colonial, endereço musical mais badalado do Centro Histórico aos domingos, vai sediar a festa Revis Fantasy Halloween, ainda no clima do Dia das Bruxas (31 de outubro). O espaço fica localizado na Rua Afonso Pena, uma das vias mais emblemáticas da região.

- O evento contará com a presença estrelada do DJ Heverson, acostumado a tocar no Sunrise Beach Club, uma das casas de eventos praianos mais badaladas da capital cearense. O DJ promete uma experiência eletrizante ao lado dos maranhenses.

CLICK

Manuella Magalhães Neves, que no próximo dia 3 de outubro ganha uma linda festa no Residencial Recepções para comemorar seus 15 anos com a família e amigos. Aluna do nono ano do Colégio Reino Infantil, ela é filha da bióloga e professora Aline Nogueira Magalhães Neves e do administrador Gustavo Cunha Neves



Em 2024, a Estação Primeira de Mangueira levará para a avenida o samba-enredo "A Negra Voz do Amanhã", uma homenagem à cantora Alcione. A maranhense, inclusive, já conferiu as fantasias de perto e ficou bastante entusiasmada com o que viu. Nesta foto, ela posa ao lado de uma delas, que homenageia o folclore maranhense, totalmente ligado à história da artista que saiu de São Luís e conquistou o Brasil com sua voz



O cantor Álvaro Neto se apresenta neste domingo no Casarão Colonial, no Centro Histórico de São Luís

Casarão Colonial vai receber o cantor Álvaro Neto

Quem aterrissa em São Luís neste domingo, diretamente de Teresina (PI), é o cantor Álvaro Neto, que comporá a programação musical do Casarão Colonial, no Centro Histórico de São Luís, a partir das 16h.

Ele vem para a festa "Não era eu", que contará, ainda, com shows de Lucas Seabra, Feijoada Completa, Rogério Mix e Arsênio Filho. No total, serão quatro bandas e mais de dez horas de pagode, bem como a mistura de ritmos.

Álvaro Neto é cantor, músico e compositor. O multi-instrumentista natural de Pedreiras (MA) começou a carreira profissionalmente aos 15 anos de idade.

Ele já cantou em diversas cidades do Nordeste e é conhecido por seus shows contagiantes. Ele tem diversas músicas de sucesso, entre elas, "Não faz Assim", "Botadão", "Vermelhinho", "Sequência de botada", "Insuperável" e "Touro Mecânico".